

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE BIOLOGIA
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
MODALIDADE LICENCIATURA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

João Alberto Ferreira Matos

Orientação: Profa. Dra. Diana Salles Sampaio

Uberlândia, Dezembro de 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE BIOLOGIA
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
MODALIDADE LICENCIATURA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

JOÃO ALBERTO FEREIRA MATOS

Orientação: Profa. Dra. Diana Salles Sampaio

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Ciências Biológicas
da Universidade Federal de Uberlândia como
parte dos requisitos para obtenção do título
de Licenciado em Ciências Biológicas.

Uberlândia, Dezembro de 2015

Sumário

1. Introdução	4
1.1. Biologia: A ciência da Vida, perspectivas e vivencias	4
2. Desenvolvimento	6
2.1. Projeto Integrado de Prática Educativa 1	6
2.2. Projeto Integrado de Prática Educativa 2	7
2.3. Projeto Integrado de Prática Educativa 3	8
2.4. Projeto Integrado de Prática Educativa 4	9
2.5. Projeto Integrado de Prática Educativa 5	10
2.6. Projeto Integrado de Prática Educativa 6	11
2.7. Projeto Integrado de Prática Educativa 7	13
3. Considerações Finais	15
4. Referências Bibliográficas	16

1. Introdução

1.1. Biologia: A ciência da Vida, perspectivas e vivências

Desde sempre, e de quando me conheço por gente, as afinidades pela ciência sempre se afloraram como mais nada, um pressagio talvez do que viria a tornar uma agradável e bem sucedida experiência o curso de ciências biológicas, e evidentes carreiras como biólogo.

Particularmente ao sair do ensino médio ainda bastante imaturo, sem ter tido nem mesmo um inicial contato como o ambiente acadêmico, o qual agora estava inserido, claramente despreparado, porem já com perspectivas que apontavam para alguma direção, a pesquisa, área essa que já povoava meus pensamentos e que havia colaborado para a formação de ideologias que de certa forma já carregava comigo.

Com o passar do tempo, o contato progressivo com o curso e as experiências vivenciadas na pratica como discente, me foi mostrado um universo um tanto quanto maior, muito além do “glamorado paleontólogo de campo”, ou mesmo o bem sucedido “cientista de laboratório”, me foi mostrado um mundo de possibilidades incríveis de mudança, tanto quanto a contribuições para a evolução da ciência no meio acadêmico quanto em relação a formação do ser biólogo, agora responsável e formador de opiniões.

Com tudo isso, minha formação ainda se dava para um caminho, a paleontologia, nada mais magico e impressionante ate então, a descoberta de um novo mundo já a tempos soterrado e intocado por tudo que conhecemos nos dias de hoje, fui então desde o inicio me encaixar neste laboratório, que por muito tempo, digo cerca de cinco anos me foi a única opção de formação na biologia, algo que com a realidade prática do curso, que nem sempre fora agradável começou a mudar.

Experiências através de outros estágios como o museu de biodiversidade do cerrado, programas educacionais e atividades possibilitadas dentro mesmo de algumas disciplinas mais relacionadas ao ensino e a pratica docente me chamaram a atenção, me trouxeram novas perspectivas e anseios, vários desses, por meio também do exemplo de alguns mestres do ensino que me demonstraram, a vontade, o prazer do ensino, e outras também pelo lado inverso, aos maus exemplos, ao “encargo de ensinar”, que só me trouxeram a vontade e a responsabilidade de fazer a diferença, de me formar para a formação de outros.

Hoje, em um eminente e prévio fim desta trajetória, claramente por varias vezes analisada de forma bastante pessoal e introspectiva, percebo que os caminhos e as escolhas

que foram feitas durante toda a universidade se tornaram parte do que sou, se mostrando como um novo começo na minha formação, agora completamente relacionada a liberdade e ao prazer inexplicável de enfim poder experimentar o ensinar.

1.2 Da experimentação ao TCC

O ensino como nos foi apresentado e como por nos foi tratado ou vivenciado nos influencia, por vezes positiva por vezes negativamente.

Tendo a afirmativa como base, tratemos sobre a relação de tais influências em virtude do objetivo final de quem se presta a ensinar ou transmitir o conhecimento, de conseguir assimilar como todo esse conhecimento deverá ser repassado, e vive para esta finalidade.

Podemos tratar talvez, todas estas relações como forma de evolução, onde a cada geração, em que próximos são ensinados esta influência por nós mesmos vivida é repassada, ciente de tais responsabilidades e uma vez como educadores, o dever de nos questionar sobre o que foi no passado, e a relação do que queremos passar é de nossa inteira obrigação.

Como dito por Geremias (2008) presumo que assumir a existência destes obstáculos na educação não deve implicar uma atitude passiva ou cômoda, mas sim contribuir com a ruptura destes e para a realização de atos epistemológicos que transformem as relações em sala de aula.

Colocando-nos como expectadores na atual situação como alunos e já contemplando a posterior posição como futuros docentes, o objetivo principal deste será uma reflexão preponderante e analítica das atividades vistas durante o período de preparação para a docência, onde ao final, traremos conclusões do que foi vivido e indagações sobre as futuras ações como docentes.

Segundo Pimenta (1997), a identidade do professor é construída ao longo de sua história de vida. Tal identidade se inicia enquanto aluno perdura durante sua formação acadêmica que se desenvolve em sua carreira profissional, sendo assim valorizo de forma única esta primeira ação em prol da reflexão que se representa através da construção deste texto, utilizando parte do referencial teórico apresentado no curso, e ponderando agora através da formação pessoal e profissional que me foi concedida.

2. Desenvolvimento

2.1. Projeto Integrado de Prática Educativa 1

Professor responsável: Profa. Dra. Daniela Franco Carvalho

Carga horária: 60 horas

Unidade acadêmica: Instituto de Biologia

Período/Ano: 1º período; 2010/1

Na disciplina PIPE 1 (Projeto Integrado de Práticas Educativas 1 – Introdução à Biologia e à Educação) que foi cursada no primeiro período, tive um dos primeiros contatos com a estrutura da universidade. A mesma foi ministrada no (LEN 1) Laboratório de Ensino em ciências o que acabou por aproximar os alunos de um espaço não formal de educação por assim dizer, o que já foi um tanto quanto inesperado em relação às experiências já tidas como aluno, e do que relacionava ao “ser biólogo”. Através dessa mudança inicialmente apenas física, a professora Daniela, nos propôs um conhecimento maior aos materiais didáticos que estavam disponíveis e que poderiam contribuir ao longo da nossa formação, o que seria de grande valia ao passar do curso.

Os principais objetivos das aulas foram a apresentação do curso como um todo, além das grandes áreas de atuação do biólogo e sanar dúvidas dos ingressantes através da apresentação de conceitos relacionados à docência e debates em sala com relação ao ensino e a formação do biólogo, sendo como deveria uma matéria introdutória a vários aspectos importantes que estariam presentes no decorrer da nossa graduação.

Guiados pelo Guia Acadêmico os alunos, juntamente com a professora decidiram optar pela metodologia da discussão, em todos os aspectos, e, contudo, o que aconteceria durante o semestre, basicamente como um meio de nos afastar dos procedimentos tradicionais de abordagem de conteúdo.

Um dos temas que foi bastante peculiar, atrativo e de suma importância para este aflorar crítico a todos, foi a avaliação, por ser talvez a primeira vez onde os alunos optariam pela forma de como seriam avaliados, isso acarretou uma grande quebra de paradigmas com relação ao real ensino e como ele deveria ser avaliado.

Como dito por Luckesi (2011), o educando não vai para a escola para ser submetido a um processo seletivo, e sim para aprender, portanto, o importante é que o educando aprenda, e não que ele seja avaliado.

Como forma avaliativa em relação ao conteúdo, a disciplina foi dividida em vários diferentes momentos, se iniciando com a apresentação de um seminário sobre as áreas de

atuação de um biólogo em grupos, uma entrevista, com um profissional já atuante no mercado de trabalho, uma auto avaliação na forma de um texto crítico sobre a participação do discente e a atuação do docente na mesma; e se findando com a elaboração da Semana de Recepção dos Calouros (2010-2) com as atividades a serem realizadas na primeira semana de aula.

A professora também tentou sempre nos aproximara de alguns pilares dos importantes pilares que são desenvolvidos dentro do curso, disponibilizando algumas de suas aulas para palestras da MINASBIO (Empresa Junior da biologia) e para Diretório Acadêmico “Charles Darwin”, da biologia (DACD).

Através da metodologia usada pela docente trazendo o diálogo, a interação e a discussão para dentro de sala, a disciplina se viu bem mais dinâmica e fluida para os alunos, assim sendo foi bastante importante no iniciar de todo este processo, e que com toda a certeza contribuiu construindo também um senso crítico melhorado e conseguiu cumprir toda a ementa proposta pela mesma, sendo esta uma apresentação inicial do curso e da profissão em questão.

2.2. Projeto Integrado de Prática Educativa 2

Professor responsável: Prof. Elias O. Serqueira

Carga horária: 30 horas

Unidade acadêmica: Instituto de Física

Período/Ano: 4º período; 2011/2

Em PIPE 2 (Projeto Integrado de Práticas Educativas 2 – Ciências Físicas e Químicas), disciplina como objetivo verificar experimentalmente e através de novas metodologias os fenômenos físicos estudados em sala de aula utilizando um material padrão, o livro didático, além de prever o desenvolvimento de um PPP(projeto político pedagógico) para ensino de ciências a ser aplicado em escolas da rede pública, problematizar situações escolares e planejar estudos sistemáticos de investigação científica, com base em uma ementa que inclui Mecânica Clássica, Energia, Fenômenos Ondulatórios, Fenômenos Elétricos e Fluidos.

Como forma de avaliação o professor, por imposição absoluta, nos dirigiu a duas propostas avaliativas, que eram: uma revisão de um conteúdo de física de livre escolha do graduando nos livros didáticos do ensino médio, e posteriormente apresentada em forma de aula para a sala e a revisão de exercícios propostos pelo livro, sendo esses relacionados ao tema escolhido na atividade anterior.

Pelo claro interesse dos alunos e sua total pró-atividade, foram feitos usos de diferentes metodologias quando se tratou do “momento aula”, sendo estas principalmente utilizando a tecnologia em sua aplicação, onde segundo Lima et al.(2007),no decorrer dos anos a revolução da tecnologia foi transformando a forma de ensinar, quando introduzida e bem orientada, proporciona conhecimento, infinita fonte de construção e dispersão de conteúdos de diferentes áreas do saber, o que de fato ocorreu, ainda que o professor também se utilizasse de metodologia parecida com a aplicada (data-show), a aula correlacionando os experimentos juntamente com a lousa virtual, foi muito bem sucedida por parte dos alunos.

Nitidamente, observamos em alguns casos certa resistência por parte do professor na aplicação de diferentes metodologias combinadas, ou mesmo na avaliação medíocre feita pelo professor com alguns comentários que nem sempre eram pertinentes ao crescimento do discente ou seja, se era um aula totalmente expositiva, não se podiam ter experimentos correlacionados, ou vice versa, claramente o professor em questão conhecia essas praticas metodológicas, mas não se dispunha aplicar as mesmas a turma, senti ao final que todo o decorrer da disciplina não foi em vão, porém sua contribuição foi com um mau exemplo, onde nem mesmo os objetivos principais da disciplina se cumpriram.

2.3. Projeto Integrado de Prática Educativa 3

Professor responsável: Profa. Dra. Juliana Gonzaga de Oliveira

Carga horária: 30 horas

Unidade acadêmica: Instituto de Ciências Biomédicas

Período/Ano: 5º período; 2012/1

Na disciplina de PIPE 3 (Projeto Integrado de Prática Educativa 3 - Biologia do Desenvolvimento) que na ementa do curso é conceituada como Embriologia.

A docente, ministrante da disciplina, estabeleceu em seu primeiro contato, uma introdução sobre o tema e apresentou duas diferentes metodologias a serem aplicadas durante o semestre, uma carga inicial um tanto quanto mais teórica, seguindo para um cunho mais prático subsequentemente.

As aulas expositivas se deram então principalmente pela apresentação dos diferentes tipos de reprodução ligados a seus respectivos táxons, esta sequencia possibilitou com que o conteúdo fluísse com determinada facilidade auxiliando na compreensão do mesmo.

Em um segundo momento nas aulas, modelo didático/representativo da gametogênese destes mesmos táxons eram apresentados para fixação do conteúdo, o que, como dito por

Fiscarelli, (2007), os professores veem no uso de material didático oportunidade de proporcionar uma participação mais ativa durante as aulas, o que era amplamente perceptível e valioso do que se tratou do aprendizado dos licenciados na disciplina.

Ainda mais nítido e evidente foi este ganho, quando associado a parte teórica e a parte prática, onde as fases do desenvolvimento embrionário eram representados pelos modelos didáticos/pedagógicos da fecundação do embrião até o seu completo desenvolvimento.

Em um segundo momento no semestre foi proposto que os licenciandos em grupo, produzissem uma ferramenta didática para fixação de algum conteúdo da temática.

Optamos por trabalhar com a confecção de um jogo lúdico/pedagógico, intitulado “Da fertilização ao nascimento”, onde os alunos se valiam de embriões de diferentes táxons em um jogo de trilha, e deveriam através de perguntas conquistar as fases do desenvolvimento embrionário até chegar ao táxon correspondente ao final. A aplicabilidade em sala foi de grande valia, tendo nossos colegas como objeto de experimentação e avaliação do método.

Para concluir, a disciplina se deu como um todo de forma harmônica e bastante proveitosa, onde pudemos intender a importância do uso de diversas ferramentas como os jogos para chegar a um nível de melhor compreensão e fixação de um tema muitas vezes bastante complexo.

2.4. Projeto Integrado de Prática Educativa 4

Professor responsável: Profa. Dra. Francielle Paulina de Araújo

Carga horária: 30 horas

Unidade acadêmica: Instituto de Biologia

Período/Ano: 6º período; 2012/2

A disciplina de PIPE 4, que se relacionava ao conteúdo de genética e as ciências do meio ambiente, foi ministrado pela Prof. Franciele Paulina de Araújo.

Ao início do semestre foi estabelecido em diálogo entre professores e alunos, que o interesse mais evidente e comum à maioria era de fato dar ênfase no conteúdo de ecologia, onde nos foram ofertados algumas opções de cronograma.

Nas duas mais aceitas, os alunos deveriam desenvolver primeiro em grupo, e no momento seguinte individualmente aulas onde se tratariam temas previamente apresentados em uma básica introdução da disciplina.

Após escolhidos os grupos e a temática escolhido por cada um, foi feito um trabalho de introdução da didática em sala de aula, e ainda sobre a importância do tema para alunos do ensino básico (fundamental e médio).

Praticamente todos os grupos utilizaram se de diferentes metodologias de ensino, entre elas; gincanas, palestras e jogos lúdico-pedagógicos diversos, o que foi em muito produtivo no contexto da observação de possíveis técnicas a serem utilizadas posteriormente em sala de aula.

Ao final de cada apresentação, eram feitas avaliações individuais sobre o grupo, citando os principais pontos fortes e possíveis pontos contra sua aplicação em sala de aula, o que possibilitou para cada aluno grande retorno da apresentação de seu trabalho após discussão posterior.

Finalizada esta primeira parte relacionada aos grupos, agora em um segundo contexto, iniciou se a apresentação das chamadas “mini aulas”, que eram aulas com no máximo 3º minutos de duração, estas ministradas de forma individual com temas predeterminados em datas específicas.

Por data, pelo menos cinco alunos apresentavam em forma de palestra seu tema, ao final eram obtidas cédulas da avaliação individual do grupo, bem como a análise crítica fundamentada em conceitos didáticos pela docente em questão.

Porém, não considerei de todo vantajosa experiência, senti que o grupo se aprofundou bastante em temas como preservação do ambiente, sem uma melhor contextualização de outras temáticas também relevantes, e observando que apesar de a Ecologia ser considerada uma área de conhecimento interdisciplinar, a falta de integração entre ela e as outras áreas do conhecimento é uma grande fonte de dificuldades no aprendizado de biologia, isso acontece porque o conteúdo é dividido e não há oportunidade para os alunos relacionarem os mesmos a fim de dar coerência aos fatos e conceitos aprendidos (Mizutani, 2010).

Sendo assim ao se observar fragmentação e especificidade dos temas, observamos na disciplina pontos falhos, onde a mesma contribuiu principalmente para uma formação didática do licenciando, em relação a sala de aula.

2.5. Projeto Integrado de Prática Educativa 5

Professor responsável: Prof. Dr. Giuliano Buzá Jacobucci

Carga horária: 30 horas

Unidade acadêmica: Instituto de Biologia

Período/Ano: 7º período; 2013/1.

A disciplina de PIPE 5 ofertada pela Instituto de Biologia e assim como todos os outros Projetos Integrados de Práticas Educativas é ministrada com carga horária de 30 horas, sendo sua em sua maior parte direcionada à práticas no ensino de zoologia.

O ensino de zoologia carrega consigo grande encargo, o conteúdo abrange boa parte da vida escolar básica de qualquer aluno, levando a uma necessidade sequencial de apresentação do conteúdo, uma vez que, se não for devidamente trabalhada de uma forma educacionalmente evolutiva em todas as etapas, entender a teoria e a prática, e a junção das duas se torna uma tarefa difícil, ainda mais no ensino.

A educação básica se modifica através do tempo assim como as metodologias utilizadas no ensino (Bastos Junior, 2013),essa afirmativa nos indaga sobre uma possível dificuldade maior de compreensão do conteúdo na universidade, caso o ensino básico do conteúdo não tenha sido satisfatório, que nos levantou varias discussões, principalmente sobre como deve ser a formação do professor em relação ao conteúdo, o porque se ensinar zoologia no ensino básico, e até mesmo como obter uma melhor compreensão por parte do aluno sobre a temática.

As propostas de atividades avaliativas que se sucederam a uma pequena introdução sobre a disciplina após os um inicial debate foram, uma análise escrita e vivenciada em grupo do possível potencial do Parque do Sabiá como um espaço não formal de educação para o ensino de Zoologia, a bem comum análise de livros didáticos a vários dos PIPE's, e culminando na elaboração e apresentação de uma aula prática sobre qualquer tema relacionado à zoologia onde seria confeccionado um recurso didático correlacionado a temática da mesma, e apresentado a sala.

Ao decorrer da disciplina sentimos certa resistência por parte do docente em relação a aplicação destas atividades no meio escolar e quanto a certeza de que essas atividades sanariam o papel prático da disciplina, porém sem qualquer aplicabilidade, o que de fato era possível, isso nos trouxe a impressão de que mais poderia ter sido feito em relação a disciplina e todo seu conteúdo, uma vez que a mesma foi em maior parte pratica, e por muitas vezes direcionadas pelos próprios alunos.

2.6. Projeto Integrado de Prática Educativa 6

Professor responsável: Prof. Dra. Maria Cristina Sanches

Carga horária: 30 horas

Unidade acadêmica: Instituto de Biologia

Período/Ano: 8º período; 2013/2

Em PIPE 6 (Projeto Integrado de Prática Educativa 6) o conteúdo era direcionado as praticas no ensino da Botânica.

A disciplina nos deu completa oportunidade de analisar profundamente principalmente a parte pratica de atividades didático/pedagógicas correlacionadas ao ensino de botânica, tendo o ambiente escolar como objetivo principal.

Todo sequencia do semestre se deu a partir de uma apresentação inicial do conteúdo programático pela docente, onde nos foi apresentado um plano de conduta principalmente relacionado a aulas práticas, estas no inicio ministradas pela mesma, e em sequencia por varias vezes como atividade avaliativa do grupo, onde cada um traria a sala um pratica diferente com temática direcionada ao ensino de botânica.

As primeiras práticas apresentadas por ela nos chamaram bastante atenção, por serem basicamente baratas, envolventes quanto a sua dinâmica e totalmente aplicáveis em quaisquer fosse a realidade da escola, envolviam simples conceitos sobre balanço hídrico, transporte, efeito da luz no crescimento, logo após cada atividade eram feitos relatórios individuais sobre cada pratica e uma pequena discussão na sala sobre sua aplicabilidade e os pontos positivos e negativos.

Ao final desta primeira etapa, as aulas foram disponibilizadas para que os alunos, divididos agora em grupos, montassem aulas práticas e apresentassem para o resto da turma novos conceitos sobre a temática geral, onde cada grupo tinha liberdade pra escolher o tema e tinha total responsabilidade sobre o material necessário para a aula, além disso, um roteiro da aula deveria ser entregue para a professora e os colegas no dia da apresentação, esta sistematicamente organizada por datas distintas.

Durante as apresentações, se sentia grande animosidade por parte do grupo, o que reflete na frase de Silva (2008), o desafio atual, está em recuperar nos alunos o interesse e a satisfação em se estudar botânica, satisfação esta que se reflete em levar aos alunos o natural e permitir que eles experimentem.

Logo após cada apresentação a docente em questão avaliou a postura dos estudantes, a aplicabilidade da aula proposta e os conceitos abordados pelo grupo, finalizando a disciplina após o termino de todas as propostas com uma reflexão das práticas ali apresentadas e suas contribuições para a formação a docência.

De certa forma, a disciplina foi bastante rica em termos práticos e quanto a nova instrumentação dos professores, porem mais uma vez, foi sentida a ausência da aplicação, da vivencia por parte dos discentes em relação ao conteúdo.

2.7. Projeto Integrado de Prática Educativa 7

Professor responsável: Profa. Dra. Diana Salles Sampaio

Carga horária: 30 horas

Unidade acadêmica: Instituto de Biologia

Período/Ano: 10 º período; 2015/2

Na disciplina em questão foram trabalhadas reflexões sobre o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), onde foram lembrados e de fato avaliados todos os antecessores Projetos Integrados de Práticas Educativas (PIPES), tal como sua contribuição para a formação docente dos licenciandos.

Em representação a disciplina de prática educativa relacionada ao tema TCC, fomos contemplados pelas contribuições da docente Dra. Diana Salles Sampaio tendo a disciplina como sua responsabilidade, um dos objetivos se cumpria através de trabalhar em forma de memorial toda experiência acadêmica até o momento.

As aulas se iniciaram com uma abordagem mais teórica contemplando principalmente as metodologias e os artefatos teóricos para construção do TCC, bem como a normatização do trabalho em relação a ABNT (Associação Brasileira de normas técnicas) e as principais dúvidas e dificuldades da sala.

Foi estabelecido em acordo entre os alunos e a docente, que toda temática já trabalhada nos PIPE's anteriores, seria agora trabalhada na forma de seminários em grupo relacionadas a cada temática, estes se definindo como espaço onde o grupo poderia desenvolver qualquer atividade que remetesse a sala uma reflexão acerca do aprendizado e a discussão de temáticas relacionadas ao PIPE representado no momento, me identifiquei bastante com essa técnica, e as demais práticas que envolveram bastante os alunos, trazendo novamente viva a memória das experiências vividas em cada disciplina aos participantes.

Após apresentação de dois temas a cada duas semanas mais ou menos eram construídos textos/memorial relacionando às vivências adquiridas em cada disciplina ofertada pelo curso com a realidade que hoje temos.

Previamente a construção destes textos era estabelecido um rápido momento de relaxamento através da prática de meditação, de forma que em seguida, foram construídos seis memoriais com intuito de ao final da disciplina constituírem um único texto relativo às experiências relacionadas às disciplinas de PIPE's durante toda a experiência acadêmica, o que foi de certa forma bastante vantajoso com relação a suavidade e tranquilidade com que

tratamos o TCC, avaliação esta muitas vezes temida, onde na verdade apenas deve refletir uma escrita das vivências e uma possibilidade de os alunos exporem seus sentimentos em relação à sua formação.

Após a construção de cada texto, os mesmos eram avaliados pela docente, e sistematicamente devolvidos para os alunos para eventuais correções, e a geração de um documento maior, envolvendo todas as produções em sala, e o referido texto a aqui escrito.

E de fato esta reflexão, Segundo Sartori (2012), a reflexão é fundamental para a experiência do aluno, assim, o processo de escrita de memorial de formação é uma oportunidade de o discente pensar sobre o vivido e o aprendido adquirido no tempo dedicado ao estudo das disciplinas do curso.

Concluo então, a disciplina como amplamente bem desenvolvida, atingindo não só os objetivos propostos pela ementa e o objetivo geral (TCC), mas também uma nova concepção de aula, onde perceptivelmente o leque de metodologias utilizadas foi extremamente importante para a formação dos alunos.

3. Considerações Finais

Avaliei este trabalho de conclusão de curso (TCC) como uma séria reflexão sobre a importância das contribuições de cada disciplina ligada a área didática/pedagógica que fez parte do meu processo de formação como profissional docente, e foi extremamente necessário avaliar os benefícios de cada prática de ensino, das metodologias aplicadas em sala, da postura dos docentes em cada situação e de outros objetos que poderão contribuir na hora de exercer a profissão.

Segundo (Garcia 1999), a concepção do professor como um prático reflexivo torna-se a mais representativa da literatura atual sobre a formação de professores, sendo numerosas as descrições sobre o pensamento reflexivo como crucial para o desenvolvimento profissional dos professores.

Professores estes que de fato contribuíram para a solidificação da minha real aprendizagem em conjunto com meus colegas também de suma importância em todas as disciplinas, propondo inimagináveis práticas, participando ativamente da avaliação como um todo e valorizando, não só a importância do professor como agente de conhecimento, mas também a relação de troca entre os mesmos, onde o professor não detém o conhecimento absoluto, e o aluno é contribuinte para que seu ensino e sua aprendizagem de fato se relacionem.

Este trabalho, assim como os demais aqui descritos e desenvolvidos não só por mim, mas pelo todo acadêmico de que fiz parte, não só me influenciaram, mas também me capacitaram para vivenciar a docência de fato, sinto que a preparação neste momento é contínua e que sempre terei em mim a busca por metodologias inovadora e flexíveis, aplicáveis a um contexto escolar que a curto prazo não será o ideal, e que toda a prática do ensino está em buscar efetivamente a troca de conhecimento e a melhora da compreensão do aluno, assim concretizando a por muitos falada relação de troca ensino/aprendizagem.

4. Referências Bibliográficas

BASTOS JÚNIOR, P. D. S. Metodologias e estratégias para o ensino de zoologia. 2013. 19 Trabalho de conclusão de curso, Universidade de Brasília, Planaltina, DF.

DE OLIVEIRA FISCARELLI, R. B. Material didático e prática docente. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, v. 2, n. 1, 2007.

GEREMIAS, B. M. Reflexões de uma professora que se aventurou a sair da caverna: o mito da Escola ideal e o mito da Ciência verdadeira. Ciência & Ensino (ISSN 1980-8631), v. 2, n. 2, 2008.

GOMES, L. M. Dificuldades e Estratégias do Ensino de Evolução Orgânica no Ensino Médio. 2015. 27 Monografia Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia.

LIMA, V. C. V.; AITA, C. C.; ANDRES, D. P. A influência das novas tecnologias no processo de ensino: Vantagens e Desvantagens. Acesso em 25 de setembro de 2007. Disponível em: < <http://guaiba.ulbra.tche.br/pesquisas/2007/artigos/pedagogia/268.pdf%3E> >.

LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 2011.

MIZUTANI, T. T., Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo 2010

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. Revista da Faculdade de Educação, v. 22, n. 2, p. 72-89, 1996.

SARTORI, A. T. O memorial de formação e a graduação de (futuros) professores. Scripta, v. 15, n. 28, p. 267-284, 2012.

SILVA, P. O ensino da botânica no nível fundamental: um enfoque nos procedimentos metodológicos. 2008. 2008. Tese (Doutorado em Educação para a Ciência), Faculdade de Ciências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Bauru, SP.